

Balança Comercial de Corumbá: o ano de 2010 e seus efeitos após a crise.

Enrique Duarte Romero¹

Raul Assef Castelão²

Ronan Xavier Machado³

Resumo:

Com o passar dos anos, a busca ilimitada por informações que possam a vir deixar o cidadão, os investidores e o Estado com certo poder de decisão ou auxílio na tomada da mesma torna-se primordial esta ferramenta. Passamos por um momento em que tínhamos um cenário adverso. Em meados de outubro de 2008, eclodiu de maneira fulminante a crise de liquidez internacional originária da crise hipotecária norte-americana. Em virtude deste período sombrio, surgiu a necessidade de realizarmos um estudo para analisarmos a Balança Comercial de Corumbá. Para a elaboração deste trabalho utilizamos basicamente a revisão bibliográfica sobre o tema tendo o site oficial do governo como principal fonte dos dados de exportação do município. Verifica-se a falta de diversificação de produtos de exportação de Corumbá que concentra praticamente num produto só quase 100% do total exportado, e isso o deixa constantemente desprotegido de uma crise que pode se deparar o mundo e como ocorreu no ano de 2009. Daí a necessidade de partir para outros produtos e principalmente, agregar valor aos produtos que este município vende para o mercado externo.

Palavras-chave: Balanço Comercial; Diversificação; Mineração.

INTRODUÇÃO

O ano de 2010 foi um ano muito difícil não só para a economia corumbaense e sim para o mundo todo, por causa da crise dos anos anteriores cujo reflexo só se manifestou no ano de 2009. Talvez as únicas exceções foram a Índia e principalmente a China que mesmo na crise registrou um crescimento de 8% de PIB e a Índia 5%. Excluindo estes dois países o mundo entrou numa recessão no ano de 2009 devido à crise que estourou nos Estados Unidos em setembro de 2008.

No caso específico corumbaense devido a sua economia depender muito do comércio exterior a crise foi sentida em todo o seu vigor, além disso, o mercado interno corumbaense é muito reduzido daí a tê-lo como opção por exemplo numa crise internacional não existe nenhuma

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Mestrado em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Professor Temporário da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: enriqueromero@ufgd.edu.br ou eduarteromero@yahoo.com

² Graduação: Ciências Econômicas na Faculdade Salesiana de Santa Teresa. Atualmente Coordenador do Curso de Ciências Econômicas da FSST, possui MBA Executivo em Finanças pela FGV - EAESP. Professor dos Cursos de Ciências Econômicas e Direito da FSST. E-mail: raulassefcastelao@yahoo.com.br

³ Graduação: Ciências Econômicas na Faculdade Salesiana de Santa Teresa. Especialista em Auditoria e Perícia Contábil pela mesma Faculdade. É Conselheiro Titular no Conselho Regional de Economia. Professor dos Cursos de Ciências Econômicas e Direito da FSST e Professor Temporário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus do Pantanal) E-mail: ronanxm@hotmail.com

possibilidade. Os reflexos desta crise podem ser constatados neste mesmo trabalho na quantidade de emprego que foram criadas no município no ano de 2009, onde este desemprego foi principalmente no setor ligado às exportações que por sua vez, pelo efeito multiplicador negativo arrastou outros setores que prestam serviços a estas empresas.

Após a fase negativa oriunda da crise financeira mundial em 2009, o ano de 2010 é marcado por uma volta aos números positivos e logo ao retorno das exportações em volumes considerados iguais aos do momento anterior à crise na cidade de Corumbá.

O objeto do presente artigo é demonstrar os números e dados relativos à balança comercial do município de Corumbá no ano de 2010, um ano que resultou no retorno dos fluxos de exportação e importação na região.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho utilizamos basicamente a revisão bibliográfica sobre o tema tendo o site oficial do governo como fonte dos dados de exportação e importação do município. Além disso, houve a necessidade de incluirmos os métodos dedutivo, comparativo, e principalmente estatístico a partir da elaboração de tabelas com a formatação exigida conforme o tema de análise.

Num trabalho de pesquisa, a probabilidade de ser cometida uma arbitrariedade pelo pesquisador é quase 100%, aqui também não será diferente e optamos por estudar o ano de 2010, para verificar se houve a propalada recuperação econômica após uma crise que afetou muito à economia global. Como Corumbá está inserido neste comércio mundial por causa das características dos produtos exportados e importados também sofreu com todo o rigor o peso da crise que se iniciou em 2008.

Como base teórica recorreremos à abordagem de cunho keynesiano, principalmente na questão que se refere aos efeitos multiplicadores a partir da atividade de exportação pantaneira. Já que o produto “carro-chefe” das exportações exige a utilização intensiva de mão-de-obra, sem desconsiderar o peso do uso de capital para a extração de minérios. A partir desta atividade econômica surgem outras mas, em função do setor exportador, como exemplo temos às empresas prestadoras de serviços que se estabeleceram em Corumbá para atender à demanda da grande empresa exportadora.

Uma outra linha teórica que nos ampara neste trabalho é a Teoria das Vantagens Comparativas do economista inglês David Ricardo, mas que a utilizamos como uma forma de contraponto, já que Corumbá ao aplicar literalmente a tese ricardiana no sentido de que “cada país, cada sociedade deve se especializar na produção daquele na qual está melhor aparelhado,

mais competitivo” é que a capital do Pantanal sentiu o peso os efeitos da crise que se iniciou nos Estados Unidos. Se existia uma diversificação de produtos de exportação a crise não teria afetado tanto à sociedade corumbaense, não defendemos que seria imune se tivesse outros produtos de exportação porque a crise foi no mercado externo de forma generalizada⁴.

O que nos mostra desde a ótica ricardiana é a necessidade de uma sociedade ter uma diversificação de produtos e mercados, já que este também se constitui como uma dificuldade a mais para a economia pantaneira, a concentração excessiva dos seus mercados que se restringe a poucos países.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

1. Estudo de caso – a balança comercial de Corumbá em 2010.

Tendo como base que um dos principais indicadores de atividade econômica de um país/estado ou cidade é a balança comercial, pois este nos permite chegar a algumas conclusões, tais como, a mensuração da atividade econômica, desempenho de determinado setor, o nível de exportação e importação de produtos duráveis ou não duráveis, de bens de capital entre outros e até mesmo o nível de dependência de um setor especial.

Partindo deste pressuposto, este presente artigo tem como principal objetivo avaliar a balança comercial de Corumbá em 2010 em “dois períodos”, antes e depois da crise mundial. Para constatar se houve a recuperação econômica em que a grande maioria dos analistas compartilharam, para tanto, os dados da balança comercial é um poderoso indicativo.

Ainda retratamos no presente trabalho, algumas observações que nos levam a ter um real conhecimento do que ocorre na cidade. Detectamos a partir dos dados expostos abaixo que, Corumbá, possui pouco dinamismo em sua balança comercial. Fato este que pode vir a inibir ou prejudicar de forma direta e indireta o crescimento e posterior desenvolvimento da região.

Para a elaboração desta análise foi utilizado basicamente os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior). Os critérios que o Ministério adota enquanto aos valores se refere é dólares F.O.B. (*Free on Board*) que consiste na cláusula de Contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo, incluindo as taxas portuárias, de previdência, da Comissão da Marinha Mercante e outros que incidem sobre o valor do frete. A partir daí, o responsável é o próprio importador⁵.

1.1 Exportações:

⁴ David Ricardo. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo, 1983.

⁵ Paulo Sandroni. Dicionário de Economia do século XXI. 2009.

O ano de 2008 que é o da crise, caracterizou-se pelo comportamento totalmente atípico, se considerarmos o início e o fim de ano. Primeiro temos a aceleração da economia brasileira para a partir do momento da chegada da crise mudar de cenário que se reflete numa perspectiva negativa. Mas mesmo com esta imprevisibilidade, o comportamento comercial de Corumbá se compararmos com o ano de 2007 apresentou um saldo muito positivo, já que tivemos um aumento de 85,19% do comércio exterior corumbaense no período mencionado como podemos conferir na tabela 1.

Se olharmos a tabela abaixo uma das conclusões que chegaremos é a do comércio exterior corumbaense ser muito dinâmico e cujo mercado é aberto, por exemplo, o coeficiente de importação sempre foi superior ao de exportação, mas este fato tem uma especificidade quando se trata de Corumbá que será explicitada mais adiante neste trabalho. Apesar desta ótica positivista, ter um déficit não é o que almejamos em qualquer empreendimento que nos propomos, mas verificaremos a que se deve isto com decorrer deste trabalho, já que 2008 pode ter sido um ano de consolidação da industrialização, se o caso for este a situação não é preocupante porque isso significa que houve uma importação de bens de capital que mais adiante alavancarão a atividade industrial corumbaense e ao mesmo tempo proporcionará uma competitividade ao município.

Mas uma vez, não é o caso do município que está em análise, isso constatar-se-á quando a análise é realizada encima dos dados da importação que demonstra o grau de participação de bens de capital dentro do componente de produtos que Corumbá importa⁶.

Balança comercial de Corumbá no ano de 2008 em US\$					
Ano	Exportação	Variação percentual	Importação	Variação percentual	Saldo
2007	96.749.503		1.447.963.930		-1.351.214.427
2008	330.963.134	242,08	2.681.554.211	85,19	-2.231.617.970
2009	173.931.519	-47,45	1.593.523.540	-40,57	-1.419.592.021
2010	376.382.660	116,40	2.133.937.698	33,91	-1.757.555.038
Janeiro	20.563.224		115.728.593		-95.165.369
Fevereiro	17.106.642	-16,81	135.649.733	17,21	-118.543.091
Março	30.279.632	77,01	155.752.626	14,82	-125.472.994
Abril	18.371.610	-39,33	165.732.760	6,41	-147.361.150
Mai	44.840.225	144,07	148.309.109	-10,51	-103.468.884
Junho	40.170.853	-10,41	193.455.140	30,44	-153.284.287
Julho	37.136.048	-7,55	199.894.838	3,33	-162.758.790
Agosto	47.718.629	28,50	201.563.379	0,83	-153.844.750
Setembro	48.779.951	2,22	211.541.164	4,95	-162.761.213

⁶ Para verificar esta questão específica ver o item 2.1.

Outubro	40.742.701	-16,48	205.350.773	-2,93	-164.608.072
Novembro	18.985.649	-53,40	201.842.124	-1,71	-182.856.475
Dezembro	11.687.496	-38,44	199.117.459	-1,35	-187.429.963

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 1: Balança comercial de Corumbá no ano de 2010 em US\$ correntes.

Voltando à tabela acima, verificamos que as exportações se recuperaram totalmente no ano de 2010 e assim como a constatação que o ano de 2009 foi um dos piores anos. A tabela 1 apresenta uma ascensão do volume de exportações ano a ano, mas que foi interrompido bruscamente no ano de 2009.

No ano específico de 2010 observamos que nos meses de Janeiro e Fevereiro o volume de exportações decresce muito, é uma característica específica do município de Corumbá já que a principal via de escoamento é o Rio Paraguai e o volume de águas do mencionado Rio começa a diminuir desde novembro sendo o nível crítico o mês de Dezembro, se olharmos os números da tabela 1 confirmaremos esta informação, as exportação de Corumbá atinge o seu menor patamar nesse mês.

Já os meses em que o rio começa a recuperar com o volume de água suficiente para a navegação o fluxo comercial também se recupera, assim de maio a outubro o nível de exportação só aumentam ainda que não de forma linear, mas esta situação é característica em qualquer atividade comercial.

As importações tiveram um comportamento diferente, porque não utilizam o rio como principal via de entrada ao país, porque o principal componente importado por Corumbá é o Gás da Bolívia e este ingressa ao Brasil pelo Gasoduto que está sob o solo. As importações de Corumbá têm uma característica linear de Janeiro a Dezembro de 2010, que só serão interrompidos nos meses de junho e dezembro. É diferente das exportações que tem uma barreira natural e que pela falta de opção viária tem que diminuir, independe se existe aumento da demanda de produtos ou não. Daí a necessidade de diversificar as vias de transportes que consiga suprir o ciclo natural das águas do Rio Paraguai, uma das opções é a Ferroviária, a questão chega a ser surreal porque a capital do Pantanal tem estrada de ferro mas está sem utilização.

O “Trem do Pantanal” sempre foi motivo de muito interesse, mas este interesse restringe-se em campanhas eleitorais, onde os problemas de infra-estrutura do país “são solucionados” não só através da via ferroviária mas a inter-relação entre as redes de transportes, o chamado “inter-modais”. O trem do pantanal é um caso específico das retóricas dos governantes de turno, não importa o partido. Nos últimos 16 anos este foi o principal projeto para os

panataneiros prometidos pelos governos incluindo todas as esferas (municipal, estadual e federal). Já foi privatizada, “reestatizada”, felizmente para toda a região do Pantanal incluindo a capital do Estado, e os municípios pelas quais passam: Aquidauana, Anastácio, Miranda, Corumbá e Ladário foi inaugurado uma Estação que é ponto de partida para estes municípios, mas esta inauguração trata-se de um edifício com um trem para o transporte de passageiros com ilustrações alusivas à cultura pantaneira, este edifício fica a 15 quilômetros da capital, mas falta terminar um pequeno detalhe, estrada de ferro para o trem andar desde a capital Campo Grande até Corumbá.

São estes tipos de fatos que demonstram que infra-estrutura viária não chega a ser uma prioridade de nenhum governo, ou quando chega a ser, é restrita a marketing político e num período curto de tempo enquanto dura a contenda partidária.

1.2 Principais produtos de exportação corumbaense

Apesar de Corumbá exportar uma gama bem diversificada de produtos, desde bens de consumos duráveis a bens de consumo não duráveis que são basicamente bens de capital (máquinas e equipamentos). Já bens de consumo não-duráveis correspondem aos alimentos e vestuários, mas é na questão de bens intermediários (cimento, ferro gusa e os outros subprodutos dos minérios) que Corumbá “faz bonito” já que temos aqui fábrica de cimentos e principalmente as mineradoras que são os principais exportadores deste tipo de bens. Como já foi descrito mais acima e demonstrado na tabela 1, o comércio internacional teve uma elevação constante até o momento em que a crise econômica mundial se deflagra, e constatado sua total recuperação após a crise.

Observamos na tabela abaixo no que se refere a bens de capital é inexpressivo o volume de exportações no ano de 2010, e acontece a mesma quando comparamos com 2009, nesse ano chega a 3,64% das exportações e de 2,51% o ano passado.

Já quando a análise se refere a bens intermediários fica fácil constatar que quase na sua totalidade dos componentes de exportação corumbaense estão compostas por estes produtos, atingindo 79,98% em 2009, ano da crise, em que houve uma queda substancial da demanda. Já no ano seguinte este chega ao patamar de 86,12% do total das exportações corumbaenses. Mas a situação ainda não se normalizou porque estes números chegam acima de 95 a 99%, é uma situação que precisa ser discutida pelo elevado grau de dependência num só setor econômico o que é um fator de risco constante.

Isto pode gerar um problema para o município quando depende muito de um setor só, e justamente o setor que está propenso à conjuntura mundial como o que aconteceu de 2009. Quando estes preços estavam bem cotados no mercado externo, o município não sentia

nenhum impacto negativo porque é beneficiado por essa elevação, devido ao efeito multiplicador da atividade mineira. Se o centro dinâmico de uma economia está baseado num setor só ele fica propenso às oscilações da economia internacional como é o caso corumbaense e mais ainda no caso de uma *commoditie*.

Principais produtos de exportação por setores econômicos em 2009 e 2010 - US\$				
Produtos	2010	Variac. percent.	2009	Variac. percent.
Total do período	376.382.660	100	173.931.519	100
Bens de capital	9.396.347	2,51	6.329.915	3,64
Bens de capital (exc. Equip. de transp. de uso industrial)	40.415	2,50	6.239.044	3,59
Equip. transp. uso industrial)	40.415	0,01	90.871	0,05
Bens intermediários	324.134.394	86,12	139.113.538	79,98
- Alimentos e bebidas destinados a indústria	6.140.916	1,63	15.071.331	8,67
- Insumos industriais	315.559.097	83,84	122.406.501	70,38
- Peças e acessórios de equipamentos de transporte	2.434.381	0,65	1.635.706	0,94
Bens de consumo	42.638.190	11,33	28.411.200	16,33
- Bens de cons. não duráveis	279.014	0,07	274.108	0,16
- Bens de consumo duráveis	42.359.176	11,25	28.137.092	16,18
Combustíveis e lubrificantes	173.314	0,05	76.866	0,04

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 2: Principais produtos de exportação por setores econômicos nos anos de 2009 e 2010 em dólares correntes

A continuação apresentamos de uma forma mais detalhada os produtos que Corumbá exportou durante o ano de 2010, constatamos aqui o que já foi indicado no início deste item da variedade de produtos que exportamos, mas com o agravante da alta concentração nos minérios de ferros e derivados, como esta é uma *commoditie* e tem oscilação no mercado internacional, Corumbá está exposto a sentir os efeitos quando os preços no mercado externo não é favorável.

Exportação produto por produto, os mais representativos em US\$ e em kg. em 2009 e 2010							
Produtos	2010			2009			Variação 2010/2009
	US\$	Kg.	Part. (%)	US\$	Kg.	Part. (%)	
Total da área	376.382.660	4.226.532.039	100	173.931.519	2.754.124.125	100%	116,40
Total dos principais produtos exportados.	352.645.609	4.215.359.989	93,69	141.948.834	2.716.460.107	81,61	148,43
Minérios de ferro não aglom. e seus concentrados	276.180.530	3.914.177.000	73,38	97.602.843	2.479.987.000	56,12	182,96
Cervejas de malte.	8.703.707	15.808.651	2,31	1.620.126	2.837.532	0,93	437,22
Ciment. Não pulverizados ("clinkers")	5.600.400	107.700.000	1,49	5.153.200	99.100.000	2,96	8,68

Arroz Semibran, Etc. N/Parboliz, Polido, Brunido.	4.968.252	7.616.033	1,32	5.787.918	10.205.539	3,33	-14,16
Óleo de Soja Refinado em Recipientes c/Capacidade de 5 litros.	4.631.872	3.893.104	1,23	3.571.093	3.339.315	2,05	29,70
Outs. Calçados .Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Natural.	4.126.879	167.487	1,10	2.394.319	101.490	1,38	72,36
Fraldas de Papel.	2.387.138	630.982	0,63	630.982	145.063	0,32	333,53
Outros produtos que Corumbá exporta.	69.783.882		18,54	57.171.038		32,87	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 3: Exportação produto por produto, os mais representativos em dólares e em quilogramas nos anos de 2009 e 2010.

Na tabela 3, verificamos que as exportações corumbaenses de 2010 comparado com ano de 2009 tiveram um aumento considerável de 116,40%. O principal produto de exportação foi o minério e seus derivados, também este produto se compararmos com o ano de 2009 teve uma elevação acentuada principalmente enquanto ao seu valor monetário, já enquanto ao volume se refere isso não se repete, temos assim que de um ano para outro o aumento foi de 56,12%. Mas se levarmos em conta o seu valor essa diferença chega a 182,96%, o que significa que no ano de 2010 houve uma recuperação considerável dos preços dos minérios um ano após a crise.

Enquanto às riquezas que não são minerais temos os outros produtos como, a cerveja de malte, óleo de soja, fraldas de papel, calçados de couro e cimentos que em juntos chegam a 8,81% das exportações totais. Alguns destes produtos não são manufaturados em Corumbá, mas utilizam o serviço portuário do município para o seu escoamento, os casos específicos são os calçados de couro, a fralda, a cerveja de malte.

1.3 Principais mercados dos produtos corumbaenses

O aspecto a ser destacado na tabela a seguir é a variedade dos destinos dos produtos corumbaenses, isso é relevante já que se concentrarmos a um ou dois países não oferece nenhum tipo de vantagem. Estas desvantagens são: a) O país, principal comprador pode entrar em crise e com isso deixar de adquirir os nossos produtos; b) Pode praticar o monopólio e

oligopsônio, ou seja, passar a determinar preços, como são os principais compradores, os vendedores ficam sem opção a não ser a de aceitar o que o comprador estabelece⁷.

Constatamos na tabela a seguir que o principal destino dos produtos corumbaenses é a Argentina com uma participação de 74,10%, o segue em importância o mercado da Bolívia com 20,91%, Estados Unidos e Paraguai com 2,97 e 2,00% respectivamente. Com os dois primeiros países mencionados verificamos que houve uma espantosa concentração dos destinos dos produtos corumbaense com 95,01% do total exportado tem como destino Argentina e Bolívia.

Mas apesar desta variedade de mercados, Corumbá concentra muito num só país suas exportações, à Argentina, por exemplo, exporta quase a três quarto dos seus produtos para aquele mercado.

Destino dos produtos corumbaenses em 2007 e 2008 - US\$					
Países compradores	2010		2009		Variação em % 2010/2009
	US\$ F.O.B.	Part. %	US\$ F.O.B.	Part. %	
Total das export.	376.382.660	100,00	173.931.519	100,00	116,40
Argentina	278.906.038	74,10	93.885.719	53,98	177,54
Bolívia	78.689.198	20,91	54.685.382	31,44	43,89
Estados Unidos	11.179.521	2,97	3.499.158	2,01	219,49
Paraguai	7.534.262	2,00	4.866.089	2,80	54,83
Bermudas	37.996	0,01	0	0,00	0,00
Mianmar	27.931	0,01	0	0,00	0,00
Outros países	7.714	0,00	16.995.171	9,77	
PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS					
Mercado Comum do Sul – MERCOSUL	286.440.300	76,10	98.751.808	56,78	190,06
ALADI (Exclusive Mercosul)	78.689.198	20,91	54.685.382	31,44	43,89
Estados Unidos (inclusive Porto Rico)	11.179.521	2,97	3.499.158	2,01	219,49
Demais da América	37.996	0,01	0	0,00	0,00
Ásia (exclusive Oriente Médio)	27.931	0,01	12.472.374	7,17	-99,78
Demais Blocos	7.714	0,00	4.522.797	2,60	-99,83

Fonte: Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 4: Destino dos produtos corumbaenses nos anos de 2007 e 2008 em dólares

⁷ Robert S. Pindick e Daniel L. Rubinfeld. Microeconomia. São Paulo, 2010.

Dentre os países do Bloco do Mercosul, excluindo a Argentina que é o principal destino, destacamos o Paraguai que de um ano a outro também houve um aumento considerável das exportações, chegou a 54,83% no período de 2009 a 2010. Isso já aconteceu nos anos anteriores especificamente nos anos de 2007 e 2008. Já o Uruguai nem aparece; a Bolívia também importou bastante de Corumbá, o aumento foi de 43,89% no período de referência como podemos constatar na tabela acima.

Dentro os Blocos Econômicos, Mercosul é a principal região que Corumbá destina seus produtos, com destaque especial para a Argentina. Dessa forma, quase a totalidade das exportações, 95,01% tem como destino os países do Mercosul. Com isso, os outros blocos econômicos perdem totalmente relevância numérica as estatísticas produzidas pelo comércio internacional corumbaense.

2. Importações:

Corumbá mediante o seu comércio internacional é uma região extremamente aberta, os números demonstram isso. O preocupante é que a Balança Comercial corumbaense desde o início do 3º milênio só apresentou um resultado, déficit. Para corroborar isto, a continuação apresentamos uma tabela que demonstra esta situação.

Balança comercial de Corumbá desde 1999 a 2010 - US\$					
Ano	Valor	Variação em (%)	Valor	Variação em (%)	Saldo
1999	36.134.580	0,00	13.850.413	0,00	22.284.167
2000	38.431.398	6,36	112.201.108	710,09	-73.769.710
2001	30.634.867	-20,29	225.479.457	100,96	-194.844.590
2002	38.322.518	25,09	264.460.082	17,29	-226.137.564
2003	51.388.269	34,09	348.134.747	31,64	-296.746.478
2004	59.652.817	16,08	552.942.298	58,83	-493.289.481
2005	82.341.115	38,03	764.301.423	38,22	-681.960.308
2006	115.737.960	40,56	1.240.548.131	62,31	-1.124.810.171
2007	96.749.503	-16,41	1.447.963.930	16,72	-1.351.214.427
2008	449.936.241	365,05	2.681.554.211	85,19	-2.231.617.970
2009	173.931.519	-47,45	1.593.523.540	-40,57	-1.419.592.021
2010	376.382.660	116,40	2.133.937.698	33,91	-1.757.555.038

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 5: Balança comercial de Corumbá desde 1999 a 2010 em dólares

Verificamos conforme a tabela acima que Corumbá só teve um ano de superávit que foi no ano de 1999, após o início do terceiro milênio só teve déficit e cada vez mais crescentes, é difícil afirmar que neste período seja de uma formação de capital para modernizar o parque industrial, uma das explicações está no tipo de produtos que Corumbá exporta (produtos primários) e importa manufaturados (produtos secundários). Ou seja, aqui repete-se a forma

tradicional de comércio exterior de países desenvolvidos com países em desenvolvimento, mediante esta característica comercial de mais de séculos, as trocas são desiguais repercutindo em déficit crescente de um lado, como é o caso corumbaense.

É o que David Ricardo denominava de Teoria das Vantagens Comparativas, na qual Corumbá só exporta os produtos onde está mais bem preparado para produzir e troca estes por aqueles que ele não tem tanta competência em produzi-los. O problema radica em que estes produtos de exportação é basicamente primários sem nenhum valor agregado e importa produtos manufaturados, isso o deixa numa situação de dependência devido às trocas desiguais.

Mas Corumbá foge um pouco a essa regra devido a uma característica que só se aplica a esta cidade pantananeira, porque dentro do balanço comercial corumbaense são registradas as importações do Brasil do gás natural boliviano. Encontraremos a seguir nas tabelas subseqüentes a demonstração estatística desta afirmação.

2.1 Principais produtos que Corumbá importa

Constatamos que o principal produto que Corumbá importa recai sobre o gás natural procedente da Bolívia e que passa por Corumbá. O déficit assim deixa de ser preocupante, porque não será fruto de uma capacidade produtiva inferior ou na diferenciação de produtos como, por exemplo, exporta primários e importa secundários. Foi demonstrado no item exportações que a falta de diversificação está presente em todo o momento da sua relação comercial com o resto do mundo.

Mediante esta análise setorial, notamos que as importações de bens de consumos não duráveis superam ao de bens duráveis. Num princípio, isto não é um bom sinalizador já que importam produtos que poderiam ser produzidos aqui mesmo e deixa de fortalecer seu setor exportador pela diminuição das importações de bens de capital.

Já no setor de combustíveis está o principal componente de produtos que Corumbá importa, mas estes produtos, ou melhor, 'no singular', produto, já que se restringe a um só, o gás natural da Bolívia importado pelo Brasil. O município é um simples entreposto por onde passa o gasoduto, e este produto sozinho representa 99,93% do total das importações registradas para o ano de 2010.

Principais produtos que Corumbá importa por setores econômicos - US\$ 2009 e 2010				
Setores Econômicos	2010		2009	
	Valor	Participação %	Valor	Participação %
Total do período	2.133.937.698	100	1.593.523.540	100
Bens de Capital	141.744	0,01	1.436.051	0,09
Bens de capital (exc.equip.de transporte uso industrial)	141.744	0,01	1.436.051	0,09
Equipamentos de transportes de uso industrial	0	0	0	0

Bens Intermediários	494.961	0,02	768.933	0,05
Alimentos e bebidas destinados a indústria	51.001	0,00	267.743	0,02
Insumos Industriais	431.001	0,02	497.180	0,03
Peças e acessórios de equipamentos de transportes	12.959	0,00	4.010	0,00
Bens de Consumo	875.511	0,04	1.246.659	0,08
Bens de consumo duráveis	0	0	178.359	0,01
Bens de consumo não duráveis	875.511	0,04	1.246.659	0,08
Combustíveis e Lubrificantes	2.132.425.482	99,93	1.590.071.897	99,78

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 6: Principais produtos que Corumbá importa por setores econômicos em dólares nos anos de 2009 e 2010.

Entre os produtos que mais cresceram de um ano para outro está o próprio gás com 99,89% de aumento. Os outros produtos importados são Feijões, Carvão Vegetal, Coques de Hulha, de Linhita ou de Turfa, Madeiras serradas e ou cortadas como podemos notar não tem bem de capital dentro dos produtos que a cidade importa.

Importação produto por produto, os mais representativos em US\$ e em kg. em 2009 e 2010

Produtos	2010			2009			Variaç 2008 / 2007
	US\$	Kg.	Part. %	US\$	Kg.	Part. %	
Total da área	2.133.937.698	7.417.688.021	100,0	1.593.523.540	6.292.569.397	100,0	33,91
Total dos principais produtos importados.	2.133.937.579	7.417.688.020	100,0	1.592.029.463	6.292.499.937	99,91	34,04
Gás natural no estado gasoso	2.131.673.796	7.403.316.590	99,89	1.590.053.386	6.276.565.200	99,78	34,06
Outros Feijões Comuns, Secos, em Grãos.	775.193	1.040.000	0,04	1.018.573	2.732.450	0,06	-23,89
Outros Carvões Vegetal Mesmo Aglomerado.	612.697	4.404.010	0,03	18.511	181.740	0,00	
Outros Tipos de Sal a Granel, sem Agregados.	201.144	3.213.432	0,01	199.226	3.178.353	0,01	0,96
Coques de Hulha, de Linhita ou de Turfa.	138.989	839.810	0,01	0	0	0,00	0,00
Outras Madeiras Serradas/Cortadas em Folhas, Etc. Esp > 6mm.	130.123	1.859.500	0,01	180.901	2.546.500	0,01	-28,07
Outros Feijões Comuns, Pretos, Secos, em Grãos.	96.844	144.800	0,00	156.257	274.800	0,01	-38,02
Outras formas de gesso.	52.000	1.000.000	0,00	74.000	1.500.000	0,00	-29,73
Outros produtos.	256.912		0,01	1.822.686		0,13	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 7: Importação produto por produto, os mais representativos em dólares e em quilogramas nos anos de 2007 e 2008.

2.2 Principais mercados e blocos econômicos de onde Corumbá compra

Como o município concentra num só produto mais de 99% de suas importações, o gás natural, assim também um único país é que vende este produto ao mercado corumbaense como constatamos, este produto não fica aqui, Corumbá é um lugar por onde simplesmente passa. O gás natural é utilizado nos grandes centros industriais do Brasil como a região Sudeste e Sul onde as indústrias o utilizam como uma fonte alternativa de energia, aqui nem como combustível para os veículos de transporte é aproveitada, nem mesmo para os táxis.

O principal bloco econômico do qual Corumbá importa é a ALADI (Associação latino-americana de Integração) que nos dias de hoje convergem países tanto do Mercosul como da Comunidade Andina e é com a Comunidade Andina que Corumbá concentra suas importações, especificamente da Bolívia, mas este país também forma parte como sócio preferencial do Mercosul.

No ano específico analisado, 2010, os outros blocos econômicos não tiveram participação alguma dentro do fluxo comercial corumbaense. Esta situação é atípica já que os outros anos foram verificados o comércio com todos os blocos econômicos existentes.

Principais países que vendem ao mercado corumbaense em 2009 e 2010 – US\$						
Países compradores	2010		2009		Variação em % 2010/2009	
	US\$ F.O.B.	Part. %	US\$ F.O.B.	Part. %		
Total das importações	2.133.937.698	100,00	1.593.523.540	100,00	33,91	
Bolívia	2.133.171.346	99,96	1.591.873.616	99,9	34,00	
Paraguai	279.162	0,01	0	0,00	0,00	
Argentina	186.644	0,01	139.305	0,01	33,98	
Colômbia	138.989	0,01	0	0,00	0,00	
Não declarados	48.230	0,00	0	0,00	0,00	
Alemanha	40.994	0,00	23.549	0,00	74,08	
Bélgica	20.878	0,00	0	0,00	0,00	
Finlândia	19.940	0,00	0	0,00	0,00	
Outros países (*)	31.515	0,00	1.487.070	0,09		
PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS						
Aladi (Exclusive Mercosul)	2.133.310.335	99,97	1.591.873.616	99,9	34,01	
Mercado Comum do Sul – Mercosul	465.806	0,02	139.305	0,01	234,38	

União Européia - UE	111.660	0,01	937.439	0,06	-88,09
Não declarados	48.230	0,00	0	0,00	0,00
Demais da Europa Ocidental	1.594	0,00	0	0,00	0,00
Demais Blocos	73	0,00	573.180	0,04	-99,99

Fonte: Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior (SECEX: Secretaria de Comércio Exterior).

Tabela 8: Principais países que vendem ao mercado corumbaense nos anos de 2009 e 2010 em dólares

(*) Estes países são: Itália, Dinamarca, Turquia, Espanha, Reino Unido, Costa Rica, França, Suécia, Estados Unidos e Hong Kong.

CONCLUSÃO

A modo de conclusão podemos afirmar que existem problemas dentro do comércio exterior corumbaense. Enquanto as suas exportações precisam ter uma variação maior de produtos, ou pelo menos, ir aumentando gradativamente a quantidade de produtos que tenham como alvo o mercado internacional, já que está concentrado num determinado setor como o de minérios.

Na questão das importações, o problema é o aproveitamento do principal produto de importação, o gás natural da Bolívia, precisa de um processo de beneficiamento já que este é uma matéria-prima potencial para vários produtos. Além disso, o município corumbaense é carente de energia, sugere-se a discussão se existe viabilidade ou não da implementação de uma planta energética, desde que o impacto ambiental seja controlável pode ser aproveitada esta potencialidade. Uma outra questão discutida sempre é a possibilidade que a partir do gás natural possa ser concretizado o projeto do pólo minero siderúrgico e gás/químico.

O problema fundamental do comércio exterior que o município de Corumbá deve encarar está na questão da diversificação dos produtos exportados e na ampliação dos mercados que também o deixa sensível num caso de crise por exemplo. Mas essa diversificação só será possível a partir do momento em que aumenta o leque de produtos, já que quem consume minério são os poucos países.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 1996.
- BACHA, Edmar L. GOLDFAJN, Ilan. Como reagir à crise? Políticas econômicas para o Brasil. Casa das Garças. Rio de Janeiro: 2008.

CAGED. Ministério do Trabalho. Disponível em: <http://estatistica.caged.gov.br/>. Acesso em 18 fev. 2011.

FOCUS, Relatório de mercado. Banco Central do Brasil. Disponível em:

www.bcb.gov.br/?FOCUS. Acesso em 14 jan. 2011.

GREENSPAN, Alan. A era da turbulência: aventuras em um novo mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

IGP-M. Fundação Getulio Vargas. Disponível em: www.fgv.br/dgd. Acesso em 21 jan. 2011

IPCA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaulttab.shtm - 13k

Acesso em 03 fev. 2011.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL. Disponível em:

<http://www.jucems.ms.gov.br>. Acesso em 28 fev. 2009.

PINDICK, Robert S. RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

RICARDO, David. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANDRONI, Paulo Henrique. Dicionário de Economia do Século XXI. 4. ed. São Paulo: Record, 2009.

SECEX. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em:

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>. Acesso em 03 mar. 2011.

TESOURO NACIONAL. Ministério da Fazenda. Disponível em:

www.tesouro.fazenda.gov.br. Acesso em 04 mar. 2011.